

Ana Lúcia de Assis Simões¹

A diversidade dos temas abordados nesta primeira edição de 2014 da Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde (REAS) sinaliza para a crescente complexidade das demandas em saúde, as quais requerem saberes e práticas que se coadunem na perspectiva da integralidade do cuidado e na humanização em saúde.

Tal constatação remete à reflexão sobre os processos de formação em saúde, que devem preparar profissionais capazes de atender necessidades que transcendem os aspectos biológicos, valorizando a dimensão humana e subjetiva.

Assim, ressignificar o processo de formação profissional e dar ênfase ao novo conceito de atenção à saúde, que valorize a vida humana e a cidadania, são grandes desafios para as instituições de ensino e educadores.

Nesse sentido, vislumbra-se a formação de profissionais que conjuguem habilidades e competências específicas ao exercício profissional, consoantes aos princípios e pressupostos do Sistema Único de Saúde e capacitados a dar respostas à problemática de saúde da população. Este necessário perfil profissional, muito além da competência técnico-científica, deve estar comprometido com a ética e com a responsabilidade social.

Muitas são as responsabilidades na tarefa de contribuir com a formação profissional; entretanto, dentre as competências e habilidades a serem trabalhadas, destaca-se a habilidade humana, demonstrada na forma como se cria e mantém relacionamentos saudáveis, sinceros, éticos e respeitosos, e na maneira como se deve utilizar tais habilidades no contato diário com os cidadãos que buscam pelo cuidado, para que os profissionais não tenham apenas o domínio técnico da profissão, mas que sejam capazes de reproduzir, na vida profissional, um comportamento ético e humano diante da sociedade.

Um dos principais desafios colocados para o profissional da saúde é aprender a lidar com o coletivo e a adotar condutas adequadas à abordagem holística do homem, particularmente no que concerne ao respeito e à dignidade nas relações com seus semelhantes.

Certamente, sempre é tempo de parar para pensar a que propósitos servem nossas ações e o nosso trabalho educativo, e reorientar os processos de formação, tentando identificar os fatores impeditivos de um exercício mais humano nos serviços de saúde, efetivando a prática humanizada em todos os níveis das relações profissionais.

É tempo, portanto, de assumirmos todas as nossas potencialidades e as diferentes perspectivas de ensinar e praticar a saúde.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Prof. Associada do Departamento de Enfermagem na Assistência Hospitalar do Centro de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). E-mail: assisimoies@yahoo.com.br.